

FIFO E O GALO LUDOVICO

Marilucia
Ferreira

Ilustrações da Maria Helena Curti



Copyright © 2020 by Marilucia Ferreira
Ilustrações: Maria Helena Curti
Diagramação: Luciano de Paula Almeida
Revisão: Maria Aparecida da Silva Arcanjo Pereira e Paulo Rezende

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

F383 Ferreira, Marilucia.
Fifo e o galo Ludovico / Marilucia Ferreira ;
ilustrações Maria Helena Curti. — 1. ed. — Campinas : MF
Educatonal , 2020.
28 p. : il. ; 20 cm.
ISBN 978-65-86540-83-3
1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Curti,
Maria Helena. II. Título.

CDD 808.899282

Contato com a autora
marilucia@mfeducacional.com.br
www.mfeducacional.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida - em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc - nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da autora.



FIFO E O GALO LUDOVICO

Marilucia
Ferreira

Ilustrações da Maria Helena Curti



1ª edição
Campinas - SP
MF Educacional

2020





Quando Fifo ganhou Ludovico, ainda era só um pintinho.

Fifo
cuidou dele
com carinho.





Quando cresceu,
o galinho virou seu melhor companheiro.
Passeavam por todo o sítio da vovó.

Mas um dia Ludovico desapareceu.
E Fifo não conseguia encontrar seu galinho.





— Ei, gato, cadê o Ludovico que estava aqui? Estou tão preocupado!

— Foi pro mato, disse o gato.



— Mato, mato,
cadê o Ludovico
que estava aqui?



— Não sei, não sei.
Corre, que aqui
está pegando fogo.

— Fogo?

Ui! Cadê a água?
Água, água, venha
apagar o fogo;
quero encontrar o
Ludovico.
Estou apreensivo!



— Não posso, não posso, gritou a água, o boi me engoliu.
Ah! E o Ludovico, será que fugiu?



— Boi, ô boi, você viu o Ludovico? Estou tão triste!



— Não vi, estou cuidando do milho. Pergunte à galinha.

— Dona galinha, oi,
a senhora come milho?
Então conhece
meu Ludovico.



— Sim, disse a galinha. Se ele nasceu
do ovo, virou pintinho e galo, uau.
Isso me deu um estalo!



— Isso! É o Ludovico, meu galinho que ficava aqui e sumiu!
Ele é diferente de todos que já vi, ele voa.



— Fifo, ele voa?, perguntou a galinha.
Então você precisa ir até à árvore
encantada, ela também voa!
Dizem que naquele lugar onde ela
está o que desaparece aparece.



— Árvore, aí, dona árvore, você viu o Ludovico?

Falei com o gato,
com o mato,
com o fogo,



com o boi,
com a água,

com a galinha e eles não viram
o Ludovico, meu galinho.

Você viu?



A árvore respondeu:

— Fifo, vem cá, senta aqui. Olha, Ludovico passou por aqui, voando. Parece que foi embora.



— Ih, mas por quê? Ele não gostava daqui?

— Gostava. Só que é assim que funciona: ninguém fica para sempre.



Mas vou dar uma sugestão!

— Mesmo?

O que é? Vou encontrar o Ludovico?

— Talvez sim, mas de outra forma.

Quem aqui no sítio gosta muito de pintar? Você sabe, não é?

Quem sabe ela não tem uma surpresa?

Agora, com licença, preciso voar.





Fifo olhou para cima.
A copa da árvore levantou voo,
parecia um bando de papagaios no céu.

Ele pensou que sua avó ia adorar pintar um quadro daqueles.

Opa! Pintura?

O menino saiu correndo e gritando,

"vovó, vovó!"

- O que foi, Fifo?
- Você tem uma surpresa pra mim?
- Tenho, sim. Quando ouvi você chamando o Ludovico, eu pensei: "Nossa, e se o Fifo não encontrar seu galinho?"
- Foi isso mesmo, vovó. Não encontrei.



— Aquele Ludovico você não encontrou. Mas que tal este aqui?

Ela mostrou uma tela para o neto. Por um momento Fifo pensou que era o galinho, de tão bonito e tão vivo que parecia na pintura.





— Vovó, você pintou o Ludovico? Pra mim?

Muito obrigado, vovó! Nunca mais vou perdê-lo.



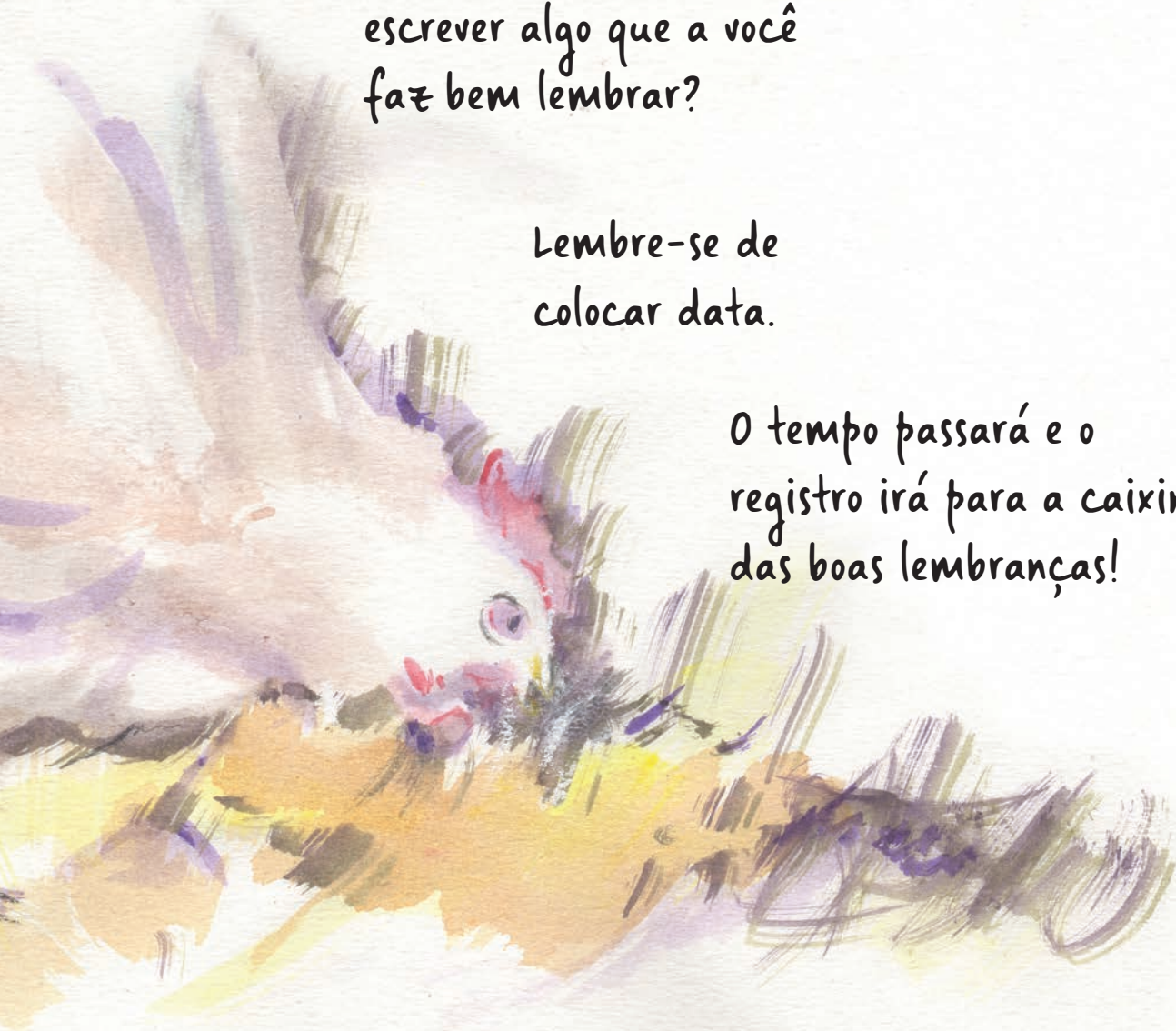
E assim
o galinho
continuou vivo
junto daquela
família
que o amava
tanto!

E você, quais são
as suas memórias?

Vamos desenhar ou
escrever algo que a você
faz bem lembrar?

Lembre-se de
colocar data.

O tempo passará e o
registro irá para a caixinha
das boas lembranças!





"Infância que sorte cega!
Que ventania cruel encurrada que
carrega meu barquinho de papel"
Doces lembranças me embalarão enquanto
aquarelava a estória do Fifo e o galo Ludovico.
Estória, que foi história da infância
dos meus filhos e netos.
Na fazendinha Santa Helena, a velha
tulha de café é hoje meu ateliê.
Lá, ilustrando essa obra, revivi meus
melhores pedaços de vida.
Obrigada a todos que me permitiram
eternizar os fúlgidos anos da infância.

Maria Helena Curti

Trago para este livro um pouco mais sobre
o que aprendi com as minhas crianças,
em um espaço chamado escola.
Lá era o local em que ensinar e aprender eram
como papel e aquarela, um precisa do outro,
caso contrário, perdem a razão de existir.
E... entre "uma e outra pincelada",
represento o que trago na memória - as
minhas histórias como professora.
Fifo e Ludovico podem desencadear boas
conversas e lembranças. Coisas que a
mente desenha sem lápis e pincel.
Falo do que permanece. Do que vem e
fica. Porque afinal, quem não guarda na
mente um tal de "galo Ludovico"?

Marilucia Ferreira



